doi.org/10.51891/rease.v12i7.29014

O IMPACTO DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA

THE IMPACT OF RACISM ON THE MENTAL HEALTH OF THE BLACK POPULATION

EL IMPACTO DEL RACISMO EN LA SALUD MENTAL DE LA POBLACIÓN NEGRA

Sâmela Pereira da Silva[1]
Sue Christiane Siqueira Péclat[2]

RESUMO: **Introdução:** Historicamente, a população negra no Brasil tem sido submetida a processos de subalternidade, invisibilidade e exclusão social. Essa realidade reflete-se no acesso restrito às políticas públicas e na predominância em postos de trabalho insalubres, resultando em maior exposição desproporcional à pobreza, à violência e a elevados índices de mortalidade. **Objetivo:** Analisar os impactos do racismo na saúde mental da população negra. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e exploratório. O acesso às bases de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2026. Para a busca de artigos foram utilizadas as bases de dados: BVS, LILACS e SciELO. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, nos idioma português inglês e espanhol, publicado entre 2021 e 2026. Foram selecionados 10 artigos para compor o estudo. **Resultados:** Dos 10 artigos analisados, todos identificaram o racismo como um determinante social com impacto negativo na saúde mental da população negra. A maior parte dos estudos destacou o racismo institucional como barreira ao acesso e à qualidade da assistência em saúde mental, bem como a invisibilização do sofrimento psíquico, manifestado por ansiedade, depressão, estresse e baixa autoestima. Além disso, diversos estudos enfatizaram a necessidade de formação antirracista dos profissionais e da implementação de políticas públicas voltadas à equidade racial. **Conclusão:** Conclui-se que o racismo, especialmente em sua dimensão estrutural e institucional, constitui um importante determinante do sofrimento psíquico da população negra, reforçando a necessidade de políticas públicas, qualificação dos profissionais de saúde e implementação de práticas assistenciais antirracistas voltadas à promoção da equidade em saúde.

Palavras-chave: Racismo. Saúde mental. População negra.

ABSTRACT: Introduction: Historically, the Black population in Brazil has been subjected to processes of subordination, invisibility, and social exclusion. This reality is reflected in restricted access to public policies and a prevalence of employment in hazardous working conditions, resulting in disproportionately high exposure to poverty, violence, and elevated mortality rates. Objective: To analyze the impact of racism on the mental health of the Black population. Methodology: This is a qualitative and exploratory integrative literature review. Databases were accessed between March and April 2026. The search for articles utilized the BVS, LILACS, and SciELO databases. Articles published in full text in Portuguese, English, and Spanish between 2021 and 2026 were included. Ten articles were selected for the study. Results: Of the 10 articles analyzed, all identified racism as a social determinant with a negative impact on the mental health of the Black population. Most studies highlighted institutional racism as a barrier to accessing and receiving quality mental health care, as well as the invisibility of psychological distress—manifested as anxiety, depression, stress, and low self-esteem. Furthermore, several studies emphasized the need for anti-racist training for professionals and the implementation of public policies aimed at racial equity. Conclusion: It is concluded that racism, particularly in its structural and institutional dimensions, constitutes a significant determinant of psychological distress among the Black population, reinforcing the need for public policies, the training of health professionals, and the implementation of anti-racist care practices aimed at promoting health equity.

Keywords: Racism. Mental health. Black population.

[1]Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UniEVANGÉLICA – Campus Goianésia).
[2]Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG); Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UniEVANGÉLICA – Campus Goianésia).

RESUMEN: Introducción: Históricamente, la población negra en Brasil ha estado sometida a procesos de subordinación, invisibilidad y exclusión social. Esta realidad se refleja en un acceso restringido a las políticas públicas y en una prevalencia de empleos con condiciones laborales peligrosas, lo que resulta en una exposición desproporcionadamente alta a la pobreza, la violencia y elevadas tasas de mortalidad. Objetivo: Analizar el impacto del racismo en la salud mental de la población negra. Metodología: Se trata de una revisión integradora de la literatura, de carácter cualitativo y exploratorio. Se consultaron bases de datos entre marzo y abril de 2026. La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos BVS, LILACS y SciELO. Se incluyeron artículos publicados a texto completo en portugués, inglés y español entre 2021 y 2026. Para el estudio se seleccionaron diez artículos. Resultados: De los 10 artículos analizados, todos identificaron el racismo como un determinante social con un impacto negativo en la salud mental de la población negra. La mayoría de los estudios destacaron el racismo institucional como una barrera para acceder y recibir atención de salud mental de calidad, así como la invisibilidad del malestar psicológico —manifestado como ansiedad, depresión, estrés y baja autoestima—. Asimismo, varios estudios subrayaron la necesidad de una formación antirracista para los profesionales y de la implementación de políticas públicas orientadas a la equidad racial. Conclusión: Se concluye que el racismo, particularmente en sus dimensiones estructural e institucional, constituye un determinante significativo del malestar psicológico en la población negra, lo que refuerza la necesidad de políticas públicas, la formación de profesionales de la salud y la implementación de prácticas de atención antirracistas orientadas a promover la equidad en salud.

Palabras clave: Racismo. Salud mental. Población negra.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a população negra no Brasil tem sido submetida a processos de subalternidade, invisibilidade e exclusão social. Essa realidade reflete-se no acesso restrito a políticas públicas e na predominância em postos de trabalho insalubres, resultando em uma exposição desproporcional à pobreza, à violência e a maiores índices de mortalidade. Tais condições demonstram que o racismo opera como um determinante social da saúde, conectando a raça e as condições de vida diretamente às iniquidades no cuidado à saúde (De Castro; Wermuth, 2024).

O racismo estrutural manifesta-se por meio de normas, políticas e práticas institucionalizadas que, muitas vezes de forma velada, perpetuam o tratamento diferenciado e a desigualdade de oportunidades. No contexto brasileiro, a estrutura de desigualdade é marcada por um cenário onde a alta renda é majoritariamente branca, enquanto a pobreza e a escassez de recursos básicos atingem predominantemente a população negra. Essa dinâmica estrutural é um fator crítico para o adoecimento psíquico, uma vez que o sofrimento é catalisado por relações sociais permeadas por opressão e violência (Santos et al., 2024).

A vivência contínua do preconceito racial gera impactos psicológicos profundos, manifestando-se em quadros de estresse crônico, ansiedade e depressão. A exposição à discriminação desde a infância compromete a formação da autoestima e o desenvolvimento de autopercepções saudáveis, podendo resultar em traumas que afetam a socialização e o desempenho escolar. Além disso, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) surge como uma complicação significativa decorrente de memórias intrusivas e traumas acumulados ao longo da vida sob a égide do racismo (Barbosa; Sampaio, 2023).

No âmbito do sistema de saúde, a população negra enfrenta barreiras significativas que limitam o acesso e a qualidade da assistência em saúde mental. O racismo institucional é evidenciado pela falha na oferta de serviços adequados, pela invisibilidade do sofrimento psíquico causado pela raça e, muitas vezes, pelo sentimento de ameaça ou despreparo dos profissionais no manejo desses usuários. Essa herança discriminatória, que remete à lógica manicomial anterior à Reforma Psiquiátrica, reforça a urgência de capacitar os profissionais para um atendimento humanizado e representativo (David, 2022).

Para enfrentar esse cenário de vulnerabilidade, é imprescindível o fortalecimento de políticas públicas voltadas à equidade racial no Sistema Único de Saúde (SUS). A implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) representa um marco ao reconhecer o racismo como um determinante social e estabelecer diretrizes para combater a discriminação no acesso à saúde. Assim, o debate sobre saúde mental deve transcender o consultório privado, integrando estratégias de enfrentamento social e reparação que garantam o bem-estar e a integridade da vida dessa população (Baptista et al., 2024).

Nesse contexto, a Enfermagem desempenha papel estratégico na promoção da saúde mental e na efetivação dos princípios da equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Os enfermeiros, especialmente nos serviços da Atenção Psicossocial, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Atenção Primária à Saúde, atuam no acolhimento, na identificação de situações de vulnerabilidade, no cuidado integral e na implementação de práticas antirracistas. Dessa forma, o reconhecimento do racismo como determinante social de saúde subsidia uma assistência mais humanizada, qualificada e comprometida com a redução das desigualdades raciais no cuidado em saúde mental (Silva; Carneiro, 2023; Ferreira; Nunes, 2023; Moreira; Costa; Santos, 2023).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre os impactos do racismo na saúde mental da população negra e discutir as implicações desses achados para o cuidado de enfermagem, considerando a necessidade de uma assistência humanizada, equitativa e antirracista.

MÉTODOS

Para alcançar o objetivo do estudo, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo e exploratório. Esse método consiste na reunião, análise e síntese dos resultados de pesquisas sobre uma determinada temática, permitindo a construção do conhecimento por meio da análise crítica das evidências científicas disponíveis, contemplando o rigor metodológico característico da pesquisa científica (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Com o objetivo de orientar a revisão, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais são os impactos do racismo na saúde mental da população negra?

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Racismo", "Saúde Mental" e "População Negra", combinados por meio do operador booleano AND, utilizando a estratégia de busca: "Racismo" AND "Saúde Mental" AND "População Negra". Nas bases que indexam publicações em outros idiomas, foram considerados os descritores equivalentes em inglês e espanhol.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, período entre 2021 e 2026, que abordassem os impactos do racismo na saúde mental da população negra. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não respondiam à pergunta norteadora, resumos, editoriais, dissertações, teses e trabalhos com texto incompleto.

A busca identificou inicialmente 152 artigos, sendo 122 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 17 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 13 na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e dos filtros relacionados ao tema, idioma e período de publicação, 61 estudos permaneceram para a etapa de triagem.

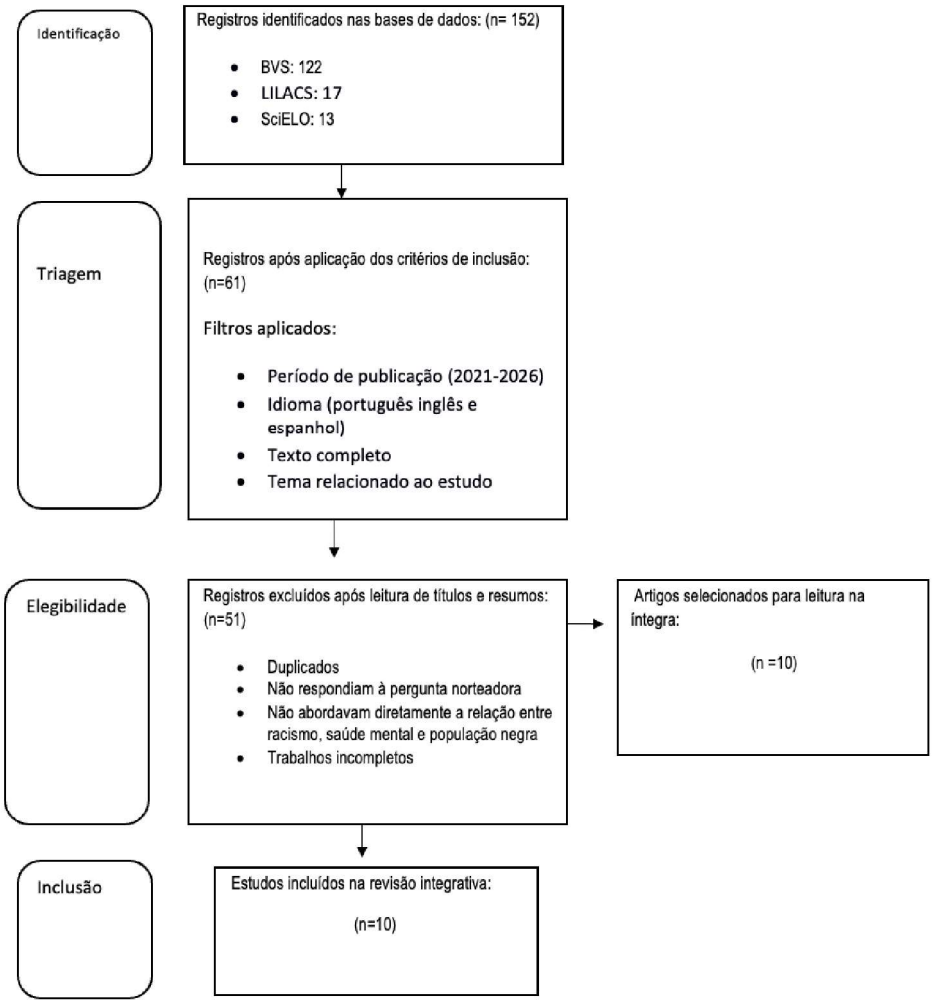
Na etapa seguinte, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos os estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta, além dos artigos duplicados e daqueles que não atenderam aos critérios previamente estabelecidos. Posteriormente, os estudos

elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para avaliação da sua relevância e a adequação aos objetivos da pesquisa.

Ao final do processo de seleção, 10 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final desta revisão integrativa, conforme apresentado no fluxograma de seleção dos estudos (Figura 01).

Para a extração e análise de dados, foi elaborado um quadro contendo as seguintes informações: título do estudo, autores, periódico publicação, ano de publicação, delineamento do estudo, objetivos do artigo, principais contribuições do estudo e suas limitações. Essa organização possibilitou a análise individual de cada estudo e a síntese das evidências científicas sobre os impactos do racismo na saúde mental da população negra (Quadro 01).

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA



RESULTADOS

Os resultados deste estudo apontaram 10 estudos completos, que se encontram dentro dos padrões dos critérios de inclusão mencionados. Os principais aspectos dos artigos analisados foram agrupados no quadro 1, utilizando-se, para sua construção, as informações analisadas na íntegra, a seguir dispostas, em ordem cronológica.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre racismo e saúde mental.

n.	TÍTULO DO ESTUDO/AUTORES	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
F1	Psicoterapeutas brancos/as e clientes negros/as: sobre racismo invisível e lacuna em relações raciais na formação profissional DAMASCENO, M.G. ZANELLO, V.M.	Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), 2022.	Estudo qualitativo.	Analisar a percepção de psicoterapeutas sobre o impacto do racismo no atendimento de clientes negros.	Destaca que a negligência clínica sobre o racismo agrava o sofrimento psíquico.	Em síntese, as limitações metodológicas — especialmente a ausência da voz dos/as clientes negros/as e o reconhecimento restrito do racismo como fator clínico — reduzem a capacidade do estudo de oferecer uma compreensão robusta sobre como a terapia pode ou deve responder aos impactos do racismo na saúde mental dessa população.

n.	TÍTULO DO ESTUDO/AUTORES	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
F2	Dispositivo de racialidade e saúde mental da população negra: algumas reflexões políticas e psicanalíticas SILVA, A. C. B.; CARNEIRO, S.	Psicologia & Sociedade, 2023.	Estudo teórico-reflexivo.	Investigar as marcas da racialidade no atendimento de saúde, considerando seus efeitos na constituição subjetiva e na produção de sofrimento psíquico.	Aponta a necessidade de letramento racial para profissionais de saúde.	Por tratar-se de um estudo teórico, não apresenta dados empíricos nem avalia intervenções práticas na enfermagem, limitando a generalização dos resultados para os deferentes contextos de atenção à saúde.
F3	O fardo da cor: experiências de discriminação racial vivenciadas por estudantes universitários OLIVEIRA, E.N; CORDEIRO, J.W.P. PEREIRA, P.J. A; ALMEIDA, P.C. VIANA, L.S. CAMPOS, M.P. ARAGÃO, H.L; ALVES, P.L.	Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, 2025.	Estudo observacional transversal.	O objetivo deste estudo foi analisar as situações de racismo vivenciadas por estudantes universitários, tendo como foco os quesitos discriminação e preocupação da escala de experiências de discriminação racial.	Evidencia o racismo como fator de adoecimento mental, reforça o conceito de racismo estrutural e aponta necessidade de políticas institucionais antirracistas.	Por fim, reconhecendo as limitações do delineamento transversal e da amostra restrita ao Ceará, este estudo aponta caminhos para futuras pesquisas que utilizem desenhos longitudinais, amostras probabilísticas e abrangência

n.	TÍTULO DO ESTUDO/AUTORES	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
						nacional, a fim de aprofundar a compreensão das dinâmicas do racismo no ensino superior.
F4	Os efeitos do racismo na saúde mental das militantes negras do MMNDS SANTOS, V. C.; DIAS, A. B.	Psicologia: Ciência e Profissão, 2022	Estudo qualitativo.	Examinar os efeitos do racismo na saúde mental das militantes negras do MMNDS (Movimento de Mulheres Negras pelo Desenvolvimento Social).	Indica que o racismo estrutural impacta negativamente a saúde mental de mulheres negras, enquanto a militância atua como estratégia de resistência e fortalecimento psicológico.	Apresenta limitações quanto à generalização dos resultados, devido à amostra reduzida, recorte específico de militantes e abordagem qualitativa baseada em relatos subjetivos.
F5	O impacto do racismo na autoestima de mulheres negras no contexto brasileiro. MARIANO, J. V.; AMORIM, M. V. C.	Revista Anômalas, 2024.	Estudo qualitativo.	Examinar como o racismo funciona enquanto força social sobre as mulheres no Brasil Contemporâneo.	Demonstram que o racismo afeta a saúde mental da população negra, reduzindo a autoestima e impactando a identidade. Esse sofrimento psíquico pode gerar ansiedade, tristeza e estratégias de enfrentamento prejudiciais.	É necessário o fomento de pesquisas que considerem questões raciais relacionadas à saúde mental. Observamos em nosso estudo que a temática supracitada pode ser mais bem explorada,

n.	TÍTULO DO ESTUDO/AUTORES	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
					O estudo destaca a importância de práticas psicológicas antirracistas que reconheçam essas desigualdades estruturais.	no sentido de poder amparar profissionais da própria psicologia para lidar melhor com as especificidades de pacientes negras.
F6	Impacto da discriminação racial na educação e outras experiências adversas da infância na saúde mental e bem-estar de estudantes negros: um estudo de análise fenomenológica interpretativa. STOLL, N. et al.	International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being, 2025.	Estudo qualitativo fenomenológico.	Compreender como estudantes negros vivenciam e atribuem significado ao impacto da discriminação racial na educação e de outras experiências adversas da infância sobre sua saúde mental e bem-estar.	Contribui significativamente para a compreensão do impacto do racismo na saúde mental da população negra ao evidenciar que a discriminação racial é vivenciada de forma subjetiva e profundamente internalizada. Os achados indicam que tais experiências estão associadas a sofrimento emocional, estresse psicológico e sentimentos de exclusão, especialmente quando articuladas a outras experiências	Apresenta limitações típicas de estudos qualitativos, como a amostra pequena e não representativa, a subjetividade inerente à interpretação dos dados e a restrição do contexto investigado, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, por seu enfoque qualitativo, não oferece medidas quantitativas da magnitude do

n.	TÍTULO DO ESTUDO/AUTORES	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ARTIGO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
					adversas na infância.	impacto do racismo, embora aprofunde a compreensão da experiência subjetiva dos participantes.

DISCUSSÃO

As principais evidências desta revisão integrativa revelam que o racismo se destaca como um determinante social estrutural de sofrimento psíquico na população negra, manifestando-se de forma contínua, progressiva e interligada. Os estudos analisados mostram que isso se sobrepõe a episódios pontuais de discriminação. Trata-se de um processo estrutural que abrange múltiplos setores sociais, incluindo saúde, educação e mercado de trabalho.

Em consonância com os achados desta revisão, os estudos convergem ao demonstrar que o racismo constitui um importante fator associado ao desenvolvimento de sofrimento psíquico, especialmente ansiedade, depressão e estresse psicológico. Stoll et al. (2025) e Oliveira et al. (2025) evidenciam que experiências discriminatórias vivenciadas na infância e no ambiente escolar produzem repercussões duradouras na autoestima, na construção da identidade e no bem-estar emocional. Essa compreensão é reforçada pelo estudo F5, que destaca como o racismo incide sobre a constituição da subjetividade, sobretudo entre mulheres negras, intensificando sentimentos de desvalorização e inferioridade social. Esses achados sugerem que a exposição contínua ao racismo produz efeitos cumulativos sobre a saúde mental, reforçando processos de vulnerabilidade que se perpetuam ao longo do ciclo de vida e extrapolam experiências individuais.

Ao analisar essas evidências, esses resultados reforçam que o impacto psicológico do racismo não é um fato isolado, mas o efeito de uma dinâmica social acumulativa que institucionaliza a vulnerabilidade mental.

No campo da atenção à saúde, Medeiros et al. (2023) ressaltam que o racismo estrutural extrapola as barreiras de acesso aos serviços, influenciando diretamente a qualidade da assistência e os desfechos em saúde mental. Esses resultados convergem com a análise de Damasceno (2022), que aprofunda essa discussão ao evidenciar a presença do racismo velado no cotidiano clínico. O autor demonstra que a ausência do reconhecimento da dimensão racial durante o cuidado favorece práticas assistenciais incapazes de atender às necessidades específicas da população negra, configurando um mecanismo que perpetua as desigualdades em saúde e intensifica o sofrimento psíquico. Esses achados possuem implicações diretas para a prática da Enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde, onde o enfermeiro desempenha papel central no acolhimento, na consulta de enfermagem e no acompanhamento longitudinal dos usuários. O reconhecimento das manifestações do sofrimento ético-político decorrente do racismo possibilita uma avaliação mais abrangente das necessidades em saúde mental, favorecendo intervenções pautadas na equidade, na integralidade do cuidado e no enfrentamento das iniquidades raciais.

Essa problemática é ampliada pelas evidências apresentadas por Silva e Carneiro (2023), que identificam a insuficiência do letramento racial na formação dos profissionais de saúde como um dos fatores responsáveis pela perpetuação de práticas que invisibilizam o sofrimento psíquico relacionado ao racismo. Os achados do estudo F1 corroboram essa perspectiva ao evidenciarem que a negligência institucional compromete não apenas o acesso aos serviços, mas também o reconhecimento das necessidades específicas da população negra, limitando a efetivação de um cuidado integral, equitativo e culturalmente sensível. Nesse contexto, o desenvolvimento do letramento racial constitui uma competência essencial para o enfermeiro, permitindo identificar situações em que o sofrimento psíquico está relacionado às experiências de discriminação racial e evitando a naturalização dessas vivências durante a consulta de enfermagem. Dessa forma, a incorporação dessa competência à formação e à prática profissional fortalece a oferta de um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a redução das iniquidades raciais em saúde.

Complementarmente, é imprescindível destacar, nos estudos, a diversidade das experiências dentro da população negra. O estudo F4 demonstra que, enquanto o racismo causa sofrimento psíquico significativo, a militância pode servir como uma estratégia de resistência e fortalecimento pessoal. Esse achado enriquece a discussão ao revelar que, mesmo em cenários de opressão, surgem processos de reconstrução da identidade e fortalecimento subjetivo.

Contudo, isso não minimiza o impacto estrutural do racismo; ao contrário, evidencia as formas de enfrentamento e resiliência que emergem em resposta às experiências de discriminação racial.

Souza et al. (2023) evidenciam que o racismo configura uma experiência de sofrimento ininterrupto, repercutindo negativamente na saúde mental da população negra. Esse contexto afeta a saúde, sendo responsável pelo aumento da vulnerabilidade ao sofrimento psíquico e por dificuldades no acesso e na continuidade do cuidado. Além disso, impõe desafios à atuação profissional. Isso reforça a necessidade de práticas assistenciais comprometidas com a equidade e o reconhecimento dos determinantes sociais da saúde. Esse cenário evidencia que o enfrentamento do racismo deve integrar as estratégias de cuidado em saúde mental, uma vez que sua invisibilização compromete a efetividade das ações assistenciais. Ademais, incorporar essa perspectiva nas ações de promoção, prevenção e assistência favorece um cuidado mais integral, humanizado e alinhado aos princípios da equidade em saúde.

Embora os estudos analisados tenham ampliado a compreensão sobre a relação entre racismo e sofrimento psíquico, observa-se predominância de pesquisas qualitativas, o que evidencia a necessidade de maior diversidade metodológica. Além disso, a limitação no número de estudos e a heterogeneidade das amostras podem restringir a generalização dos achados, indicando a importância do desenvolvimento de novas pesquisas que ampliem as evidências sobre essa temática.

Diante disso, torna-se essencial o fortalecimento de políticas públicas e práticas em saúde que reconheçam o racismo como um determinante social da saúde, conforme estabelecido pela Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Na Enfermagem, esses achados reforçam a necessidade da adoção de medidas assistenciais que incorporem o reconhecimento do racismo como determinante social durante a consulta de enfermagem em saúde mental. A escuta qualificada das experiências de discriminação racial, associada ao letramento racial do profissional, favorece a identificação do sofrimento psíquico e o planejamento de intervenções individualizadas, além do encaminhamento oportuno para a Rede de Atenção Psicossocial, contribuindo para um cuidado integral, humanizado e equânime (Moreira, Costa e Santos, 2023).

A análise integrada dos estudos evidencia que a mitigação do sofrimento psíquico da população negra implica mais do que intervenções pontuais, exigindo mudanças estruturais no sistema de saúde, na qualificação profissional e nas rotinas institucionais. Dessa forma, o cuidado em saúde

mental precisa ser entendido como um compromisso ético-político, empenhado na atenuação das disparidades raciais e na promoção da justiça social. Nesse sentido, a Enfermagem assume papel estratégico na identificação precoce do sofrimento psíquico relacionado ao racismo, na defesa da equidade em saúde e na implementação de práticas antirracistas capazes de reduzir iniquidades e promover o cuidado integral à população negra.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa analisou e sintetizou evidências científicas sobre os impactos do racismo na saúde mental da população negra, destacando que esse fenômeno atua como um determinante social estrutural do processo saúde-doença. Os resultados indicam que a exposição prolongada às experiências de discriminação racial está associada à progressão do sofrimento psíquico, manifestando-se por meio de quadros clínicos como ansiedade e depressão, além de comprometer a autoestima e a formação da identidade.

Além disso, o preconceito racial se manifesta não apenas no convívio social, mas também de forma institucional e estrutural, principalmente em relação ao acesso e à eficácia dos serviços de saúde mental. Tal problemática revela o desequilíbrio histórico, ao expor o sofrimento racial e a falta de ações voltadas para o acolhimento da população negra.

Outro ponto relevante desta pauta é a capacitação inadequada das equipes de saúde em relação às questões raciais, o que colabora na persistência dessas iniquidades. Portanto, é necessário estimular o letramento racial e incorporar metodologias antirracistas na qualificação profissional, especialmente na área da Enfermagem, onde um cuidado ético e humanizado é fundamental para promover a equidade racial.

Cabe destacar que esta revisão apresenta limitações inerentes ao método adotado, como a restrição às bases de dados e aos critérios de inclusão estabelecidos, o que pode ter limitado a identificação de outras evidências relevantes sobre a temática. Dessa forma, recomenda-se a realização de novas pesquisas, especialmente na área da Enfermagem, que investiguem estratégias de cuidado, intervenções antirracistas e práticas assistenciais voltadas à promoção da saúde mental da população negra em diferentes contextos de atenção à saúde.

Por fim, este estudo fortalece a necessidade de ampliar o debate sobre racismo e saúde mental na produção científica e na prática assistencial. Reconhece-se que a promoção da saúde mental da população negra está diretamente relacionada ao enfrentamento das desigualdades raciais e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, exigindo práticas integradas entre

políticas públicas e a formação de profissionais nas intervenções assistenciais no âmbito do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, T. A.; ALVES, G. dos S. F.; CORRÊA, V. F.; SOARES, K. P. Percepções e realidades: análise do impacto das políticas públicas e ações afirmativas sobre a juventude negra no PTPA. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1414–1428, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n1-074. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3076. Acesso em: 8 jun. 2026.

BARBOSA, E. C.; SAMPAIO, J. V. Saúde mental da população negra no Brasil: revisão integrativa. **Psicologia Argumento**, v. 41, n. 115, 2023. DOI: 10.7213/psicolargum.41.115.AO15. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/30934. Acesso em: 8 jun. 2026.

DAMASCENO, M. G.; ZANELLO, V. M. Psicoterapeutas brancos/as e clientes negros/as: sobre racismo invisível e lacuna em relações raciais na formação profissional. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 14, n. 42, p. 317-342, 2022. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1348. Acesso em: 8 jun. 2026.

DAVID, E. C. **Saúde mental e racismo: saberes e saber-fazer desnorteado na/para a Reforma Psiquiátrica brasileira antimanicomial**. 2022. 207 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/30911/1/Emiliano%20de%20Camargo%20David.pdf Acesso em: 8 jun. 2026.

DE CASTRO, A. G.; WERMUTH, M. Â. D. Política de violência e(m) crise no Brasil: afirmação ou vulnerabilidade do poder? **REI – Revista Estudos Institucionais**, v. 10, n. 3, p. 792-816, 2024. DOI: 10.21783/rei.v10i3.778. Disponível em: https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/778. Acesso em: 8 jun. 2026.

FERREIRA, C. A. A.; NUNES, S. C. Fatores de adoecimento emocional e racismo. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 16, edição especial, 2023. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1552. Acesso em: 26 abr. 2026.

MARIANO, J. V.; AMORIM, M. V. C. O impacto do racismo na autoestima de mulheres negras no contexto brasileiro. **Revista Anômalas**, v. 4, n. 2, p. 52-76, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/ra/article/download/74852/39315/357070 Acesso em: 8 jun. 2026.

MEDEIROS, S. et al. Desigualdades raciais na utilização de serviços de saúde mental e mortalidade: uma análise transversal de 1,2 milhão de indivíduos de baixa renda no Rio de Janeiro, Brasil, 2010-2016. **BMJ Global Health**, v. 8, n. 12, e013327, 2023. DOI: 10.1136/bmjgh-2023-013327. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmjgh-2023-013327. Acesso em: 30 mar. 2026.

MOREIRA, N. M.; COSTA, I. I.; SANTOS, J. E. Promoção em saúde mental da população negra brasileira: um levantamento bibliográfico. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 667-688,2023.DOI: 10.12957/epp.2023.77704. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/77704. Acesso em: 8 jun. 2026.

OLIVEIRA, E. N.; CORDEIRO, J. W. P.; PEREIRA, P. J. A.; ALMEIDA, P. C.; VIANA, L. S.; CAMPOS, M. P.; ARAGÃO, H. L.; ALVES, P. L. O fardo da cor: experiências de discriminação racial vivenciadas por estudantes universitários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR,** v. 29, n. 3, p. 1348-1363, 2025. DOI: 10.25110/arqsaude.v29i3.2025-12204. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/12204. Acesso em: 8 jun. 2026.

SANTOS, V. C.; DIAS, A. B. Os efeitos do racismo na saúde mental das militantes negras do MMNDS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e235483, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003235483. Acesso em: 8 jun. 2026.

SANTOS, I. N. et al. O racismo estrutural e seu impacto na saúde do adolescente afrodescendente brasileiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, e34025, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434025pt. Acesso em: 8 jun. 2026.

SILVA, A. C. B.; CARNEIRO, S. Dispositivo de racialidade e saúde mental da população negra: algumas reflexões políticas psicanalíticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 35, e276440, 2023. . Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-0310/2023v35e276440. Acesso em: 8 jun. 2026.

SOUZA, K. N. et al. "Pra nós que somos negras, tudo é mais difícil": cartografia de uma mulher negra em sofrimento psíquico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33070, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333070. Acesso em: 8 jun. 2026.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer?**Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 8 jun. 2026.

STOLL, N. et al. Impacto da discriminação racial na educação e outras experiências adversas da infância na saúde mental e bem-estar de estudantes negros: um estudo de análise fenomenológica interpretativa. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 20, n. 1, p. 2507754, 2025. DOI: 10.1080/17482631.2025.2507754. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40408560/. Acesso em: 30 mar. 2026.